

DOCUMENTOS

308

ISSN 1808-9992
Dezembro / 2022



Jornada de Iniciação
Científica da
Embrapa Semiárido

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

DOCUMENTOS 308

**Anais da XVI Jornada de Iniciação
Científica da Embrapa Semiárido
29 e 30 de agosto de 2022**

***Embrapa Semiárido
Petrolina, PE
2022***

Desenvolvimento de suplemento alimentar proteico para mandaçaia (*Melipona mandacaia*) (Hymenoptera, Apidae, Meliponini)

Maria Lidiane Sabino Teles¹; Márcia de Fátima Ribeiro²

Resumo

Na natureza, as abelhas se alimentam de produtos florais: pólen (fonte de proteínas) e néctar (fonte de açúcares). Mas em criatórios, alimento suplementar precisa ser fornecido ocasionalmente para manter as colônias saudáveis, inclusive durante o período de escassez. Como alimento energético, usa-se xarope de água e açúcar, mas para o proteico, há dependência de pólen (que tem alto custo e difícil acesso para os produtores). Assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar uma ração proteica de baixo custo e com grande disponibilidade na região, sem usar pólen. Dando continuidade a experimentos anteriores, realizados em gaiolas no laboratório, testes foram iniciados em colônias de mandaçaia (*Melipona mandacaia*) Smith, 1863 mantidas no meliponário da Embrapa Semiárido, em Petrolina, PE. Até o momento, os seguintes materiais foram testados: gelatina, levedura de cerveja, resíduo de uva, vagens (sem sementes) de moringa e pólen (para comparar o consumo). O preparo dos suplementos alimentares foi realizado da seguinte forma: todas as substâncias foram secadas, trituradas e passadas por peneira para garantir a mesma granulometria. Posteriormente, foi acrescentado xarope. As misturas foram oferecidas em copos descartáveis previamente identificados e pesados em balança de precisão, antes e após 24 horas, para determinar o consumo efetivo. A gelatina foi o material mais consumido ($1,840 \pm 0,030$ g, $n=5$) e o resíduo de uva o menos consumido ($0,333 \pm 0,268$ g, $n=5$). O pólen ficou em segundo lugar ($0,364 \pm 0,294$ g, $n=5$). A diferença de consumo entre a gelatina e os outros materiais foi significativa estatisticamente (Kruskal-Wallis, $p= 0,009$), quando todos foram testados em conjunto, e aos pares (Mann-Whitney, $p< 0,05$ em todas as comparações). Estes resultados indicam que a gelatina é promissora para a preparação de rações suplementares proteicas alternativas ao pólen. Entretanto, mais experimentos são necessários para confirmar isso.

Palavras-chave: abelhas-sem-ferrão, ração, pólen, meliponicultura.

Financiamento: CNPq.

¹Estudante de Ciências Biológicas - Universidade de Pernambuco, bolsista Pibic/CNPq, Petrolina, PE; ²Bióloga, Ph.D. em Ecofisiologia e Comportamento de Abelhas, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE - marcia.ribeiro@embrapa.br.